



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1332

## O CERDO DO “CANDOMBLÉ” DE ESCOLASTICA: NOTÍCIA DE UMA BATIDA POLICIAL NO TERREIRO DO GANTOIS EM 1926

Bárbara Santana Nogueira<sup>1</sup>

**RESUMO:** Essa comunicação tem como objetivo apresentar e analisar o posicionamento do periódico soteropolitano *A Tarde* frente à repressão à prática do candomblé em Salvador com foco na notícia da batida policial ao terreiro de Mãe Menininha em 1926. Realizaremos análise de conteúdos que versam sobre a perseguição, a prática religiosa de matriz africana na cidade de Salvador e sobre o terreiro do Gantois. Este artigo irá contribuir com a percepção sobre a temática analisada, bem como com o papel desempenhado por um dos maiores jornais do Estado e sobre as práticas religiosas de matriz africana, além de apresentar um destino para os objetos de culto apreendidos nas ações policiais de repressão ao povo de santo em Salvador.

**Palavras-chave:** A Tarde; Gantois; Candomblé; Perseguição policial.

### Considerações iniciais

O presente artigo tem como objetivo apresentar o discurso do jornal *A Tarde* numa batida policial ao terreiro do Gantois em 1926 e como essa notícia representa um pouco das perseguições sofridas pelos candomblés em Salvador na década de 1920.

No início do século XX a Bahia está passando por mudanças na política. Com José Joaquim Seabra que traz um desenvolvimento urbano significativo influenciado pelas ideias modernistas e higienistas, segundo Jocélio Teles dos Santos em *Mapeamentos dos terreiros de Salvador*, é também nesse momento que surgem novas casas de candomblés.

Os Candomblés que foram perseguidos principalmente por questionar no cotidiano a hegemonia da fé cristã, e mais, por influenciar definitivamente muitos cristãos que também acreditavam nos orixás. O Candomblé representa uma das

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela Faculdade São Bento da Bahia. Atualmente aluna do Mestrado em História da África da Diáspora e dos Povos Indígenas na UFRB.

formas de manter viva uma tradição africana numa sociedade cheia de preconceitos contra os afrodescendentes, “a opção pela intolerância religiosa tinha um objetivo político implícito, que era o de impedir reuniões de africanos para garantir a paz nas senzalas e cortiços da Cidade da Bahia.” (REIS, 2008, p. 37).

### **Contexto Histórico das Perseguições aos Candomblés**

Durante todo o período em que o Brasil foi colônia de Portugal vigorou nessas terras um regime escravocrata que reduzia o negro a condição de mercadoria, a mesma lógica continuou sendo aplicada após a independência. O direito à liberdade foi negado aos povos afrodescendentes, o mesmo só pode dar o grito de “liberdade” formal anos mais tarde em 13 de maio 1888, com a assinatura da Lei Aurea. Decreto que pôs fim a escravidão, no entanto, a luta ainda continua, pois o negro permanece sendo visto como inferior. “*Libertos legalmente os africanos e seus descendentes teriam de conquistar sua liberdade, de fato, nas ruas*” (BARRETO, 2009, p.15). Uma dessas lutas é o direito de culto ao Orixá, que representa uma busca pelo direito de igualdade e pelo espaço social.

Segundo Kátia Mattoso com a assinatura da lei Aurea em 1888, brancos e negros buscavam reafirmar seu lugar na sociedade baiana em fins do século XIX.

Após 1888, a sociedade baiana torna-se um corpo assentado, fechado suas camadas superiores assumem uma consciência, aguda como nunca, antes de tudo do que pode separar o homem branco do preto ou do mestiço. A cor da pele, antes “esquecida”, torna-se, entre ricos e pobres, uma fronteira nítida. (MATTOSO, 1990, p. 240)

No contexto do pós-abolição a população negra busca os mais diversos espaços de integração numa sociedade que cotidianamente afirma que esta é inferior e que a sua cultura também o é. Uma sociedade que buscará todos os instrumentos possíveis para tentar controlar e limitar a ação dessa população.

De acordo com Luís Henrique Dias Tavares a república na Bahia só será aceita no dia 16, depois de disputas entre imperialistas e republicanos, a partir de

um golpe a república é instaurada, numa conspiração comandada pelo coronel Frederico Cristiano Büys no forte de São Pedro e na mesma ocasião declara Virgílio Damásio como governador.

No pátio interno do forte, com presença de oficiais e soldados do 16º Batalhão, dos líderes republicanos convidados e alguns civis, às 18 horas do dia 16 de novembro de 1889 foi proclamada a adesão da Bahia à República Federativa dos Estados Unidos do Brasil. (TAVARES, 2001, p. 297)

A instauração da república requer uma Constituição que reafirmasse essa nova forma de governo no Brasil, representasse a sociedade e atendesse a necessidade da mesma, a nova Constituição é emendada por Ruy Barbosa e votada em 1891. No mesmo ano a Bahia cria a sua primeira Constituição composta de 10 títulos e 151 artigos que coloca a mesma submissa a Constituição Federal, acontece ainda uma reformulação do Judiciário e do Legislativo.

Os ideais franceses de liberdade, igualdade e fraternidade que influenciaram a criação da Constituição estavam permanentemente em contradição no que diz respeito a sua aplicação de forma igualitária, uma vez que com o advento da república, o Brasil se torna um estado laico e que, ao menos teoricamente, cultos de todas as religiões eram aceitos. No entanto, a sociedade reprimia o Candomblé, pregava que todos eram iguais perante a lei, quando homens e mulheres negras eram perseguidos por conta de sua religião, além dos direitos políticos estarem restritos a uma parcela mínima da população.

Em 1889 é criado um código penal que deixava brechas que pudessem incriminar as praticas religiosas de homens e mulheres de santo, seja por perturbação pública, vagabundagem, ofensa ao catolicismo ou por medicina ilegal, além disso, criminalizavam a capoeira.

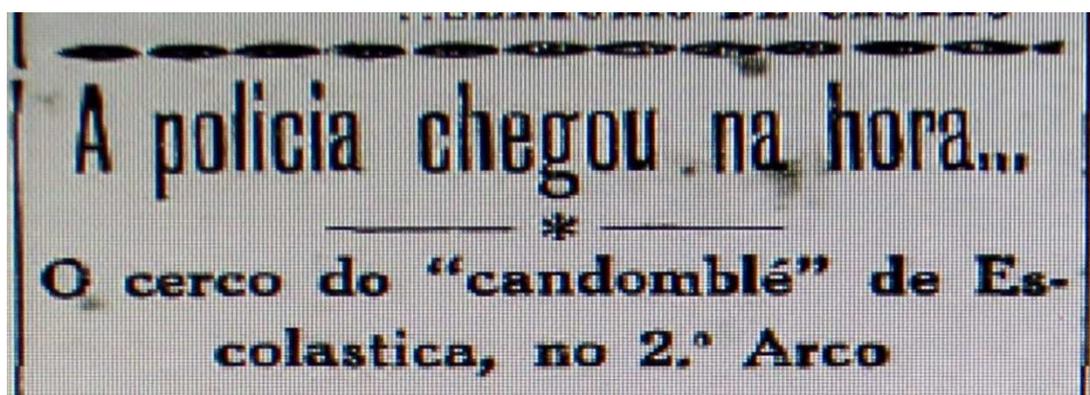
### **Terreiro do Gantois**

Terreiro Ilê Iyá Omin Axé Iyámassê, conhecido como Terreiro do Gantois, pois foi fundado em terras que doravante pertenciam a um estrangeiro com este sobrenome (Gantois). Sua fundação é datada em 1849 por Maria Júlia da Conceição Nazaré,

que era Filha de Santo de Marcelina da Silva, proveniente da Casa Branca no Engenho Velho (Ilê Axé Iyá Nassô Oká). Com sua morte, sua filha Pulchéria assume a casa e segue a frente desta por dois anos, logo após vem a falecer e é sucedida por Maria dos Prazeres Nazaré.

Em 18 de fevereiro de 1922, Escolástica Maria da Conceição que nasceu no dia 10 de fevereiro de 1894, filha de Maria dos Prazeres Nazaré, (ficando conhecida como Mãe Menininha do Gantois) aos 26 anos de idade assume o maior posto hierárquico do terreiro. Dando inicio a um trabalho de preservação da memória e enfrentado em muitos momentos situações de repressão ao culto dos orixás. Momentos como o da notícia publicada pelo Jornal A Tarde, “A policia chegou na hora”, poucos anos depois que está assume a liderança do terreiro.

### A Notícia



(imagem 1, Jornal A Tarde de 26 de abril de 1926)

A imagem acima mostra o título da notícia que faz uma referencias ao horário da batida policial no terreiro de mãe menininha, depois de diversas denuncias e quando o culto estava mais animando por volta das 23h00min a policia chega e como a própria notícia diz, ele acaba com a festa.

O culto aos orixás é descrito como algo infernal e: *“A imprensa baiana ajudou a construir um estereótipo peculiar que associou a feitiçaria, quase que exclusivamente aos candomblés e à “raça africana” e a seus descendentes”*. (SANTOS, 2009, p. 31/32). Podemos ainda identificar o olhar da elite sobre o culto afro e que *“Os setores letrados da cidade criticavam todo e qualquer sinal que*

*identificasse o cenário urbano com o atraso*". (SANTOS, 2009, p. 25). No início do século XX o ideal modernizador e higienista tomava conta da cidade, e existia uma busca por excluir tudo aquilo que representava atraso, a exemplo do Candomblé, religião vista como imoral reprodutora de barulhos infernais e símbolo de atraso.

No corpo do texto a reportagem critica o barulho classificando-o como infernal e ao mesmo tempo elogia aqueles que tocam definindo-os como hábeis e disciplinados. O mesmo ainda relata que todas as pessoas envolvidas no momento da: *"A' chegada da policia, houve um reboliço formidável, o que não impediu, porém, fossem fisgados o "pae de terreiro"; "filhas" e "filhos" de "santos", a dona do terreiro, Escolastica de tal e assistentes em numero de 20 pessoas ao todo"* ( *Jornal A Tarde, 26/04/1926*) . O termo "fisgados" nos dá uma ideia de que foram presos ou levados a prestar esclarecimentos, no entanto, não deixa claro o destino dado às mesmas, o que pode ser por conta da influência que mãe Menininha tem diante da sociedade no período por conta de suas relações sociais e sendo a mesma dona do Candomblé em questão.

Ao participar do III Encontro de Nações de Candomblé e I Simpósio de Estudos da Religião Afro-Brasileira entre os dias 24 a 26 de setembro de 2013 em Salvador, uma pergunta era recorrente entre pesquisadores e adeptos. Qual destino dado aos objetos recolhidos nas batidas policiais. E nessa reportagem além de descrever e identificar suas funções, ela apresenta um destino para os objetos apreendidos. Pois no fim da reportagem ela traz a seguinte informação: *"Quem lucrou com o negócio foi o Instituto Histórico, que enriqueceu suas coleções no particular. Hoje, o Dr. Bernardino de Souza foi receber seu presente"*.( *Jorna A Tarde, 26/05/19926*). O que identifica um destino (um de muitos) para aqueles objetos e ao mesmo tempo demonstra um interesse já existente no que diz respeito ao âmbito das pesquisas sobre esses objetos e como durante muito tempo o Instituto geográfico e Histórico da Bahia foi adquirindo um extenso acervo referente ao Candomblé que foi catalogado pelo professor Raul Lody na Coleção culto afro-brasileiro: um documento do candomblé na cidade do Salvador, coleção que representa de grande importância para a construção da memória religiosa e, sobretudo uma imagem da repressão.

## **Considerações Finais**

Ao pesquisar sobre perseguição aos candomblés percebemos que este sofreu com a repressão desde seu princípio. Neste artigo foi apresentado e analisado somente uma de muitas formas de repressão ao povo de fé, tão cruel quanto às outras, pois coloca sobre o sofrimento do outro um olhar frio, que dissemina ideias preconceituosas contra os terreiros, influenciando e sofrendo influências: *“Com frequência, reprimir ou tolerar dependia da hora e das circunstâncias, não exatamente da pessoa no poder ou da posição de poder da pessoa”.* (REIS, 1989, p.37)

O teor da notícia consiste basicamente em denunciar o culto aos orixás, que acontecem durante a noite, na qual o barulho produzido incomoda a vizinhança, que desconhece a importância do som para o povo de santo, Lima Barreto identifica que:

O som dos atabaques foi se constituindo num chamado, foi se tornando uma senha para que se agrupassem. Buscassem juntos o resgate de suas identidade tribais, de seus costumes familiares deixados para trás, de sua sabedoria milenar e da ciência das folhas que curam e também podem matar. (BARRETO, 2009, p.32)

A notícia contribui e influencia na criação de um discurso no qual o Candomblé é visto como algo ruim e diabólico, *“Enfim, candomblé equivalia à feitiçaria na mentalidade ajustada e na ideologia hegemônica da época”* (REIS, 2008, p. 106), imaginário que se propaga e se sustenta na ignorância e no preconceito da sociedade baiana da década de 1920, marcada pelas teorias modernistas e higienistas.

Numa luta cotidiana o candomblé buscou seu espaço:

Todavia, tal sucesso, eu insisto, não decorreu de uma negociação tranquila como a sociedade, uma vez que o candomblé viveu quase sempre por um fio, pressionado por denúncias de gente grande e pequena, sobretudo da imprensa, e a conseqüente repressão policial. (REIS, 2008, p.26)

Por fim, podemos perceber que abordagem presente no jornal A Tarde é sim uma abordagem influenciada pelas elites, pelas teorias raciais e ainda carregada de resquícios da escravidão. Percebemos que o culto afro era visto como algo incivilizado e seus adeptos eram discriminados.

## REFERÊNCIAS

### Livros

BARRETO, José de Jesus. **Candomblé da Bahia: Resistência e identidade de um povo de fé.** Salvador: Solisluna Design e Editora, 2009.

BASTIDE, Roger. **O Candomblé da Bahia: rito nagô.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LODY, Raul. **Coleção culto afro-brasileiro: um documento do candomblé na cidade do Salvador.** Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia; Rio de Janeiro: Minc/FUNARTE/INF. 1985.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós, **Ser escravo no Brasil.** São Paulo: brasiliense, 2003.

PARES, Luis Nicolau. **A Formação do Candomblé: história e ritual jeje na Bahia.** Campinas: Editora Unicamp, 2007.

REIS, João José, SILVA, Eduardo. **Negociação e Conflito.** A resistência negra n Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

REIS, João José. **Domingos Sodré, um sacerdote africano: Escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SANTOS, Edmar Ferreira. **O poder dos candomblés: perseguição e resistência no Recôncavo da Bahia / Edmar Ferreira Santos.** - Salvador: EDUFBA, 2009.

SANTOS, Jocélio Teles dos. **Mapeamento dos terreiros de Salvador.** Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2008.

SHWARCZ, Lília Moritz. **O Espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão.**

Racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

SILVA, Carmem Oliveira da. **Memorial Mãe Menininha do Gantois**: Seleta do acervo. Salvador:Ed. Omar G, 2010.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Orixá: Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo**. Salvador: Corrupio, 1997.

VIANNA FILHO, Luiz. **O Negro na Bahia**. 4 ed. Salvador: EDUFBA, 2008

TAVARES. Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. 11 ed. rev. e ampl. – São Paulo: Ed. da UNESP; Salvador: EDUFBA, 2008.

### **Dissertação**

REIS, Meire Lucia Alves dos. **A cor da Notícia**: discurso sobre o negro na imprensa baiana 1888 -1937. Salvador: UFBA, 2000.

### **Artigos e Revistas**

BASSI, Francesca. **Revisitando os Tabus**: As cautelas rituais do povo de santo. Relig. Soc.

HOFBAUER, Andrea. **Dominação e contra poder**: O candomblé no fogo cruzado entre construções e desconstruções de diferença e significado. Ver. Bras. Ce~enc. Polit.

LUHNING, Ângela. **Mito e realidade da perseguição policial ao candomblé baiano entre 1920 e 1942**. Revista USP, n 28.

MOTA, Clarice Santos e TRAD, Leny Alves Bomfim. **A gente vive pra cuidar da população**: Estratégias de cuidado e sentidos pra a saúde, doença e cura em terreiros de candomblés. Saúde soc., 2011.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. **Curandeirismo e saúde pública**: Poder e resistência cultural no interior da Bahia. Fundação Cultural Palmares.

PRANDI, Reginaldo. **Modernidade com feitiçaria:** candomblé e umbanda no Brasil do século XX. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, **2**(1): 49-74, 1.sem. 1990.

SANTOS, Flávia Delfino dos. **Perseguição a um terreiro de candomblé:** axé ilé obá abaça. Odé bamirê e a sua resistência. Universidade Tiradentes, 2009.

SANT'ANNA, Márcia. **Escravidão no Brasil:** Os terreiros de candomblé e a resistência Cultural dos Povos Negros. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.com.br/download/>>. Acesso em:10 ago 2015.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras:** Significado do ataque aos símbolos de herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. Mana, 2007.